

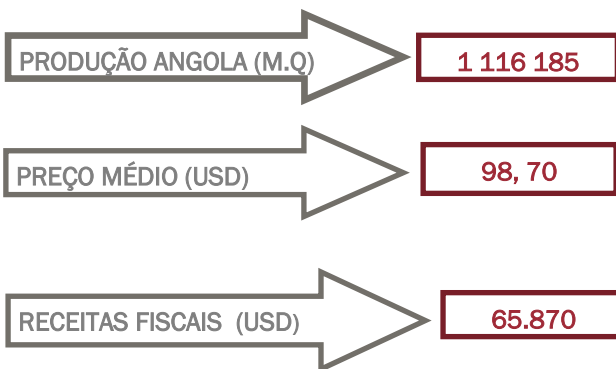


OBSERVATÓRIO DO DIAMANTE



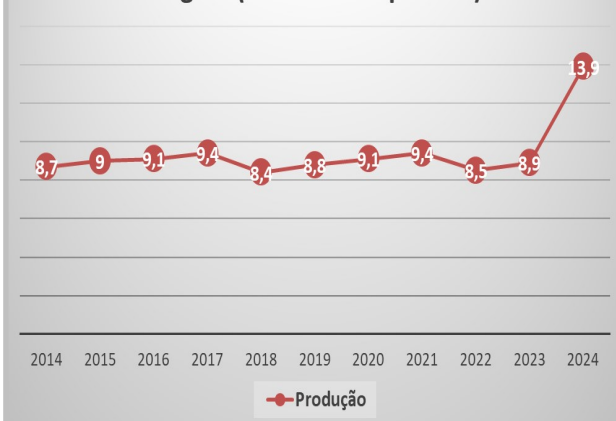
Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Luanda – Angola

EVOLUÇÃO DOS DIAMANTES ANGOLANOS NO MERCADO INTERNACIONAL



Angola contribuiu com 7,1 milhões de euros para uma organização mundial de promoção de diamantes, apoiando a temporada comercial mais crítica para o sector, e está a consolidar-se como um destino de investimento atraente, com forte apoio governamental e parcerias estratégicas. O Governo angolano tem investido na melhoria da exploração e na prospecção de novas reservas para aumentar a competitividade do país no mercado mundial.

Evolução da Produção de Diamantes em Angola (milhões de quilates)



Angola teve uma produção média de 1.116.185 quilates de diamantes, que foram comercializados a um preço médio de 98,70 USD por quilate, segundo o relatório de execução orçamental relativo aos primeiros três meses do ano.

O país exportou aproximadamente 4 milhões de quilates de diamantes no primeiro trimestre de 2025, gerando 32,1 milhões de dólares em impostos e royalties. Essa produção foi um factor chave para o crescimento da extração mineral no país, que teve um aumento de 51,4% no período, impulsionando a economia angolana.

No primeiro semestre de 2025, a indústria diamantífera angolana enfrenta a concorrência de diamantes sintéticos, mas prevê receitas de cerca de 2,1 mil milhões de dólares para a Endiama, impulsionada por um aumento da produção e pela descoberta de um novo campo de kimberlitos através da parceria com a De Beers.

A evolução do mercado internacional de diamantes aponta para um cenário de recuperação e optimismo, com a previsão de crescimento na produção em países como Angola e Botsuana, impulsionada por descobertas de grande valor e parcerias estratégicas.

Espera-se que o evento African Mining Week, em Outubro de 2025, consolide Angola como um destino de investimento, reforçando o potencial do sector diamantífero africano para atrair investidores internacionais (Cf. Mercado, junho. 2025).

A extracção de diamantes, minerais metálicos e outros minerais não metálicos representou 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nominal de Angola em 2024, equivalente a 1 586,5 mil milhões kz, um aumento de 80,2% em relação a 2023, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A mina do Luele extraiu mais de 6 milhões de quilates no primeiro ano de operação e contribuiu para a produção nacional de diamantes brutos ultrapassar 13,9 milhões de quilates em 2024, o maior volume já registado. A central de tratamento da mina de Catoca também colaborou para o resultado.

O crescimento do PIB de Angola acelerou-se no 1º trimestre de 2025, em parte devido a esse aumento significativo na extração mineral, que inclui os diamantes. A indústria diamantífera, apesar de uma queda nas receitas do petróleo, demonstrou resiliência e contribuiu positivamente para a economia do país.

Angola quer celebrar a entrada em produção dos novos projectos de diamantes identificados até 2027 e a operacionalizar a Bolsa de Diamantes até 2026 (Cf. Mercado, Junho. 2025).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS INDICADORES NO SUB-SECTOR DE DIAMANTES

Melhoria do ambiente de negócios

* Melhoria do Índice de atractividade de investimento do Sector Mineiro: Em 2022, Angola regressou ao Ranking do Sector Mineiro, promovido pela Fraser Institute, depois de ter deixado de fazer parte em 2016, ocupando em 2023, o 7º lugar africano, atrás de Botsuana, Marrocos, Zâmbia, Namíbia, Costa do Marfim e Quênia.

* Entrada em produção de projecto diamantífero: Yetwene, na Província da Lunda Norte em 2023.

* Projecto Luele (Luaxe), na Província da Lunda Sul, fundamental para o aumento da produção no período 2024 – 2027, com uma estimativa de produção de 565 milhões de quilates.

* Inauguração de 2 fábricas de lapidação no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS) no presente; 8 fábricas inauguradas desde 2018 até à data presente.

* Principais Prioridades: Construção de 19 fábricas de lapidação no PDDS – SODIAM;

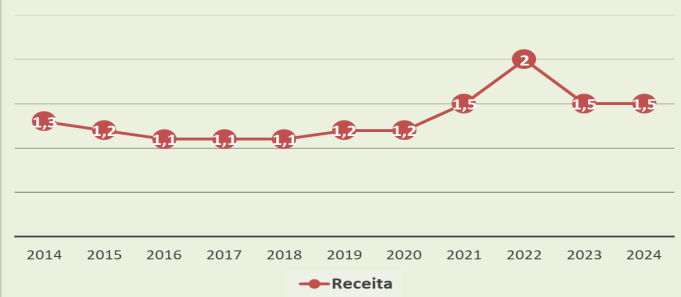
* Construção de 10 fábricas de lapidação (4 na Lunda Norte e 6 na Lunda Sul) ENDIAMA;

* Construção do Pólo de Lapidação de Diamantes do Dundo.

- Em Novembro de 2024, após longas negociações ente os governos de Angola e da Federação Russa, a companhia russa Alrosa cessou a sua participação na estrutura accionista da Sociedade Mineira de Catoca, onde detinha 41% (Revista Quilate, 2025)

- Em 2025, na sequência do acordo entre os governos de ANGOLA e da Rússia, e em face das sanções internacionais, a Alrosa foi forçada a abandonar a estrutura societária de Catoca (SMC), cedendo a sua posição à Maaden Investments Group, uma entidade ligada ao Fundo Soberano do Sultanato de Omã. A Maaden Investments Group passara a deter 49% das acções anteriormente controladas pela Alrosa na Sociedade Mineira do Luele e 41% na Catoca (Revista Quilate, 2025).

Evolução da Receita Bruta dos Diamantes em Angola (em milhões de quilates)



Segundo dados da ENDIAMA, dos 13, 9 milhões de quilates produzidos em 2024, apenas 10, 4 milhões foram efectivamente comercializados, gerando uma receita bruta de 1,4 mil milhões

USD. Este dado reflecte de forma clara a retracção nas exportações de diamantes angolanos.

Entre Janeiro e Dezembro de 2024, a receita bruta totalizou 1,4 mil milhões USD, enquanto a receita fiscal ascendeu a 144,8 milhões USD, considerando apenas os royalties e o imposto industrial. No mesmo período, o preço médio por quilate registou uma queda de 11,7%, fixando-se nos 143USD, contra os 163,04 USD verificados em 2023.

Segundo Ganga Júnior, PCA da ENDIAMA, em muitos casos, a desvalorização chegou a atingir os 60% face ao valor programado.

A crise na comercialização de diamantes é, segundo especialistas do sector, fortemente influenciada pelo aumento da produção de diamantes sintéticos em várias partes do mundo, com destaque para os Estados Unidos da América.

Para se ter uma noção do impacto da crise, em 2023 Angola produziu cerca de 8 milhões de quilates e obteve uma facturação de 2,9 mil milhões USD. Já em 2024, apesar de ter atingido o recorde de produção, com cerca de 14 milhões de quilates, a facturação foi de apenas de 1,4 mil milhões.

“ Fizemos um exercício: se tivéssemos beneficiado dos preços praticados no ano anterior, com a produção alcançada em 2024 teríamos atingido quase 3 mil milhões USD em receitas” explicou Ganga Júnior.

Segundo Ganga Júnior, para 2025, um dos principais desafios será melhorar a organização interna e preparar o sector para os requisitos futuros, com destaque para a implementação de mecanismos de rastreio e certificação da produção em todas as empresas mineiras onde a ENDIAMA é sócia, bem como nas suas subsidiárias, conforme a padrão internacional de transparência da ITIE (Iniciativa para a Transparência das indústrias Extractivas) da qual Angola tornou – se membro em 2022.

Na medida em que “ hoje os compradores de diamantes levantam cada vez mais questões sobre a origem das pedras, se respeitam as normas de sustentabilidade ambiental, se há ou não trabalho infantil envolvido, se a produção é devidamente certificada. Este é o trabalho que temos mesmo que fazer” , sublinhou Ganga Júnior.

A desvalorização cambial também teve impacto na evolução dos indicadores em kwanzas. Desde 2014, a moeda nacional perdeu 89,5% do seu valor face ao dólar, passando de 95,9KZ /USD, em Dezembro de 2013, para 912 KZ/USD, ao 25 de Julho de 2025.

Investimentos das empresas angolanas de Diamantes (em milhões USD)

Investimento concluído	113	48%
Investimento em curso	123	52%
Total	236	100%

ANGOLA: 3.º maior produtor global de diamantes em 2024

PAÍSES	PRODUÇÃO (Volume em milhões de quilates)
Rússia	37,3
Botsuana	18,1
Angola	14,0
Canadá	13,3
República Democrática do Congo	9,7
África do Sul	5,3
Zimbabué	5,2
Namíbia	2,3
Lesoto	0,695
Serra Leoa	0,672

Fonte: Kimbeley Process 2025 e Semanário Angola Económico nº117 de 12/07/2025 apud Ingº Nobre Pedro.

Espera-se que as empresas de mineração mantenham níveis mais baixos da produção no futuro previsível e várias minas importantes estão se aproximando do fim de sua vida útil. Entre elas, esta a Mina DIAVIK no Canadá está programada para interromper a produção comercial em 2026 (RAPAPORT apud MIREMPET, 2024).

Mais baratos e sem “sangue nem destruição do ambiente” associados aos naturais, os diamantes sintéticos convencem os EUA. Para aumentar a conscientização sobre diamantes naturais, o Natural Diamond Council (NDC), lançou em 2024 a sua campanha “Real ; Rare ; Responsible” (RAPAPORT apud MIREMPET, 2024).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS ATE AO 1º SEMESTRE DE 2025

Revelação de Ganga Júnior de que em Angola existe em stock de pouco mais 3,5 milhões de quilates de diamantes à espera da recuperação do mercado e da subida dos preços em vista a poder escoar este stock e continuar a produção cuja a meta para 2025 é ultrapassar os 14 milhões de quilates com a expectativa de que os preços regressem a níveis mais atractivos para as empresas.

A meta de mais de 14 milhões “perfeitamente alcançável” com o contributo da Mina de Luele, que devera produzir mais de 6 milhões de quilates em 2025 com a entrada em funcionamento da segundo moinho, acima dos 5, 6 milhões registados em 2024.

Alguns operadores do sector descreveram o momento actual como critico para a industria diamantífera angolana, que, em muitos casos, se vê forçada a vender a sua produção a preços baixos, apenas para cobrir os custos operacionais, honrar compromissos com fornecedores estrangeiros e evitar situações de incumprimento.

No caso do 1º trimestre de 2025, verifica-se uma redução do preço por quilate, facto que também pode ter efeitos directos na arrecada fiscal. Entre Janeiro e Março foi registada uma produção de 1.116.185 quilates comercializados a um preço médio de 98,70 USD por quilate quando no segundo trimestre de 2024, a produção média foi de 1532832 quilates vendidos a um preço médio de 351, 65 USD por quilate (Jornal EXPANSÃO nº 830 de 13/06/2025).

Uma reunião de alto nível de países africanos produtores de diamantes naturais e outros intervenientes da indústria, incluindo Angola, Botsuana, África do Sul, Namíbia e República Democrática do Congo, ocorreu em Luanda na semana de 17 a 21 de Junho de 2025, com o objetivo de promover os diamantes naturais através do "Acordo de Luanda segundo o qual acordaram, nomeadamente, disponibilizar 1% das receitas anuais das vendas de diamantes brutos para financiar uma iniciativa global de marketing sob a liderança do Natural Diamond Council (NDC). Esta

campanha de marketing visa, sobretudo, destacar o diamante natural numa altura em que o diamante sintético tem ganhado espaço, condicionando o preço desta commodity no mercado internacional. Os diamantes sintéticos tem afectado negativamente o preço dos diamantes naturais e nos Estados Unidos já valem metade do mercado. (Jornal EXPANSÃO nº 831 de 20/06/2025).

O peso dos diamantes brutos no PIB passou de 0,6% em 2014 par 2% em 2024, graça a operacionalização da Mina de Luele, inclusive no 1º semestre de 2025 (Revista Quilate, 2025).

Actualmente a industria diamantífera em Angola conta com:

- a) 42 cooperativas de exploração semi-industrial;*
- b) 25 empresas com actividade efectiva, cinco em kimberlitos e 20 em depósitos aluvionares..*

As minas estão distribuídas pelas províncias de Lunda-Norte, Lunda-Sul, Cuanza-Sul, Malange e Bié; o subsector emprega 28826 trabalhadores, dos quais 4.881 foram contratados em 2024 (MIREMPET, 2025).

A queda dos preços dos diamantes naturais entre 30% e 55% abaixo do previsto no primeiro semestre de 2024 e os diamantes sintéticos tem-se afirmado como uma realidade crescente e uma alternativa atractiva para muitos consumidores. Multinacionais do sector mineiro como, a De Beers, têm vindo a investir no desenvolvimento de diamantes produzidos em laboratório. Para ultrapassar este período negro nas vendas, a expectativa é que, ainda este ano 2025, os preços estabilizem, embora se admite uma eventual quebra adicional na industria. Os consumidores no E.U.A. estão a perceber que os diamantes naturais são, de facto, o que realmente mereçam e procurem. Os E.U.A representam entre 55% e 56% do mercado global para Angola (Ganga Júnior, 2025).

Média da Participação dos Diamantes na Receita fiscal e no PIB de angola 2017-2024

Receita Fiscal	0,64%
PIB	1,4%

Escopo do Relatório de Mercado de Diamantes Industriais

Atributo do Relatório	Detalhes
Valor do tamanho de mercado em 2025	US\$ 1,9 bilhão
Previsão de receita em 2030	US\$ 2,5 bilhões
Taxa de crescimento	CAGR de 6,0% de 2025 a 2030
Ano base para estimativa	2024
Dados históricos	2018 - 2024
Período de previsão	2025 - 2030
Unidades quantitativas	Receita em quilotons, milhões de dólares americanos/bilhões e CAGR de 2025 a 2030
Reportar cobertura	Previsão de receita, classificação da empresa, cenário competitivo, fatores de crescimento e tendências
Segmentos abrangidos	Tipo, aplicação, região
Âmbito regional	América do Norte; Europa; Ásia-Pacífico; América Central e do Sul; Oriente Médio e África
Âmbito do país	EUA; Canadá; México; Alemanha; França; Rússia; Bélgica; China; Índia; Japão; Brasil; Emirados Árabes Unidos; Arábia Saudita
Principais empresas perfiladas	De Beers; ALROSA; Applied Diamond, Inc.; Industrial Diamond Laboratories, Inc.; Morgan Advanced Materials; Scio Diamond Technology Corporation; Industrial Abrasives Limited; Advanced Diamond Solutions Inc.; Diamond Technologies Inc.; The 3M Company
Escopo de personalização	Personalização gratuita de relatórios (equivalente a até 8 dias úteis para analistas) na compra. Adição ou alteração de escopo de país, região e segmento.
Preços e opções de compra	Aproveite opções de compra personalizadas para atender às suas necessidades específicas de pesquisa.

O tamanho do mercado global de diamantes industriais foi estimado em US\$ 1,8 bilhão em 2024 e está projetado para atingir US\$ 2,5 bilhões até 2030, crescendo a um CAGR de 6,0% de 2025 a 2030.

As inovações na produção de diamantes sintéticos estão melhorando a qualidade e a versatilidade dos diamantes industriais, tornando-os cada vez mais desejáveis.

* A Ásia-Pacífico dominou o mercado com a maior participação de receita de 42% em 2024;

* Espera-se que o mercado de diamantes industriais da China registre receitas substanciais durante o período previsto;

* Com base no tipo, o segmento de diamantes sintéticos dominou o mercado com a maior participação na receita de 83,4% em 2024;

* Com base na aplicação, o segmento de construção dominou o mercado com a maior participação de receita de 51,4% em 2024 (Cf: grandviewresearch. 2025).

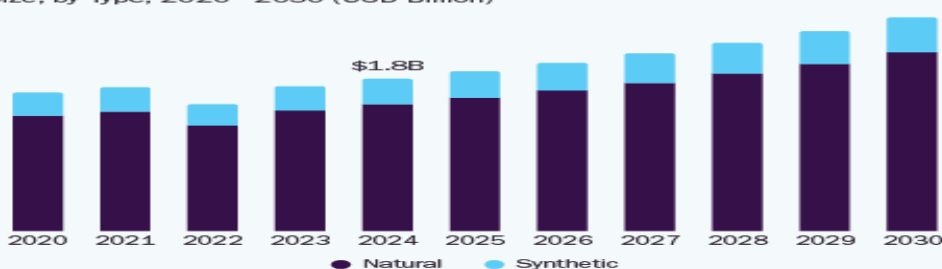
Principais insights da empresa de diamantes industriais

Algumas das principais empresas no mercado de diamantes industriais incluem De Beers; ALROSA; Applied Diamond, Inc.; Industrial Diamond Laboratories, Inc.; Morgan Advanced Materials; Scio Diamond Technology Corporation; Industrial Abrasives Limited; Advanced Diamond Solutions Inc.; Diamond Technologies Inc.; The 3M Company.

• A Applied Diamond, Inc. fornece diamantes sintéticos e materiais à base de diamante de alta qualidade para aplicações

industriais, científicas e tecnológicas. Oferece lapidação de precisão com diamantes, além de soluções personalizadas para setores como eletrônicos, ótica e dispositivos médicos.

• A ALROSA é especializada na exploração, mineração, processamento e comercialização de diamantes brutos. A empresa também fabrica diamantes lapidados e joias, garantindo altos padrões de qualidade e sustentabilidade (Cf: grandviewresearch. 2025).

Industrial Diamond Market
Size, by Type, 2020 - 2030 (USD Billion)

GRAND VIEW RESEARCH

6.0%

Global Market CAGR,
2025 - 2030

Source:
www.grandviewresearch.com

PERSPECTIVAS 2025

O Relatório de Diamantes "Rapaport" para 2025 indica um mercado misto e incerto. Enquanto alguns diamantes menores (0,30 a 1,19 ct) apresentam queda de preço, os diamantes maiores (1,50 ct ou mais) apresentam preços mais estáveis ou até mesmo em alta. O sector é fortemente influenciado pelas decisões tarifárias dos EUA, com uma tarifa de 25% sobre produtos indianos anunciada em Julho, causando recuperação de preços e reabastecimento de estoques nos EUA. Eventos globais, como as negociações comerciais em andamento entre EUA e Índia, também contribuem para a volatilidade do mercado.

O mercado é descrito como estando em "choque" após o anúncio das tarifas americanas sobre produtos indianos.

As tarifas americanas (guerra comercial de Trump), juntamente com outras incertezas comerciais, tem impactado significativamente o comércio de diamantes.

Os revendedores americanos estão repondo seus estoques, enquanto os principais players estão adiando as compras de fim de ano.

O mercado indiano está enfrentando vendas lentas devido à fraca demanda externa e ao impacto das tarifas americanas.

De acordo com Minas de Angola, A conferência Internacional de Minas de Angola (AIMC 2025) acontecerá em Luanda, nos dias 22 e 23 de Outubro de 2025. O evento reunirá especialistas, investidores e representantes do sector mineiro para discutir o potencial e as oportunidades de investimento no sector. Além disso, Angola participará do Mining Indaba 2025 na Cidade do Cabo, com foco na promoção de projectos de mineração e atracção de investimentos. Durante o Mining Indaba, Angola promoverá áreas com potencial geológico e mineiro, com foco em projectos "greenfield" e "brownfield".

Em 2025, Angola espera comercializar 14,8 milhões de quilates de diamantes, com foco na recuperação de depósitos primários. A Endiama prevê arrecadar 2,13 mil milhões USD com o aumento da produção, buscando superar quedas nos preços internacionais.

A exploração de depósitos primários deverá corresponder a 87% da produção total, complementada por depósitos secundários.

O governo angolano está focado em expandir a cadeia de valor dos diamantes, com ênfase na lapidação e refinação de metais preciosos. (Cf. MIREMPET, Agosto. 2025).

Destaques para Angola

Apesar das dificuldades de aceder ao mercado internacional já anunciada pela Endiama, com a realidade das tarifas aduaneiras sobre as exportações para o mercado norte-americano para quase 100 países, com o ambiente de recessão que começa estender-se em todo o mundo, a diamantifera angolana ainda mantém os objectivos de arrecadar uma receita bruta de mais de 2 mil milhões de USD em 2025 com a venda ao exterior de diamantes.

Acredita-se que a Angola, com o crescimento actual e as perspectivas animadoras com a entrada em operações de novos projectos torna-se num País exposto a essa nova realidade que veio mudar a geografia do mercado global.

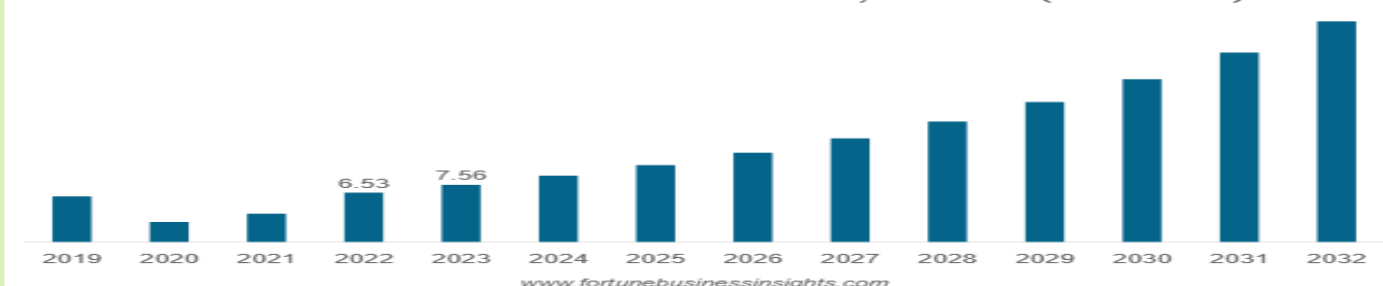
Se no ano passado a produção de diamantes foi pouco mais de 14 milhões de quilates, para este ano a diamantifera prevê atingir pela primeira vez mais de 15 milhões de pedras preciosas, um desejo que pode não ser realizado, atendendo as novas condições de mercado e a possibilidade de a produção de Catoca baixar devido ao momento de incerteza que está a passar.

Exportadores angolanos garantem que as tarifas de 27% impostas aos diamantes indianos, que são exportados principalmente aos Estados Unidos, estão a gerar desconfiança no sector. Por serem o segundo maior importador de diamantes, os EUA podem abanar profundamente as vendas dos países produtores de diamantes com Angola (Cf. Expansão, 2025).

Tendência crescente de sustentabilidade para oferecer oportunidades de crescimento

A tendência de sustentabilidade em rápido crescimento entre os países apóia a adoção de diamantes cultivados em laboratório. O produto é ecológico, pois não causa danos à Terra e produz uma quantidade insignificante de desperdício. Esses diamantes também são mais sustentáveis em comparação com os diamantes naturais, pois não precisam de mineração, o que pode ter impactos ambientais consideráveis, como desmatamento, poluição do ar, erosão da terra, emissão de carbono e poluição da água. Além disso, os diamantes cultivados em laboratório consomem uma quantidade limitada de eletricidade que pode ser gerada a partir de recursos renováveis e não usa substâncias ou produtos químicos nocivos no processo de fabricação. A esse respeito, o crescente conhecimento sobre proteção ambiental aumentará as vendas de produtos, principalmente entre os consumidores eco-conscientes (fortunebusinessinsights.com/pt/lab-grown-diamond-market-110569).

Asia Pacific Lab Grown Diamond Market Size, 2019-2032 (USD Billion)

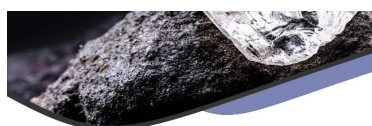


MISSÃO

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O **OBSERVATÓRIO DO DIAMANTE** é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de consensual credibilidade internacional para as questões do sector de recursos minerais não metálicos com foco no subsector diamantífero em geral. De forma específica, o observatório do diamante é um exercício que realizaremos sob iniciativa Cátedra Catoca, sendo fundamental a constância sempre de um quadro de dados relativos a esta empresa mineira. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

Barómetro de Conjuntura Socioeconómica
Observatório do Petróleo / Observatório do Diamante
Sondagem do Consumidor de Luanda



SHINING ANGOLAN DIAMOND
CÁTEDRA CATOCA

VISÃO GERAL: Produzir e fomentar conhecimento científico, de interesse público, sobre a economia dos recursos naturais de Angola, com realce para a produção dos diamantes, respectiva economia e impactos sociais, realizada pela Sociedade Mineira CATOCA.

OBJECTIVOS DE ESTUDOS: Compreender os benefícios, impactos e perspectivas sócio-económicos, ambientais e materiais da produção de diamantes; identificar oportunidades conjunturais de maximização de desempenho do sector, com vistas ao



PARCEIROS:




IMETRO
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

PÓS-GRADUAÇÃO
INSCRIÇÕES ABERTAS



ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

Omnem Intellegenda
Project Management

Central de Atendimento:
+244 935 304 593 e 937 671 889
Email: cursosposgraduacao.imetro@gmail.com

OBSERVATÓRIO DO DIAMANTE | Publicação do Centro de Estudos e Investigação Científica | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Direcção: Prof. Doutor Laurindo Viegas (Vice-Presidente para Investigação e Pós-graduação / IMETRO) | . Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral); Assistente de pesquisa: Denise António | Investigadores Responsáveis: Prof. Francisco Kapalu (PhD) | Lubanza Pedro (PhD) Investigadores Associados: Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD), Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA) Prof. Chocolate Brás (MA) | Prof. Garcia Quitari (MA) | Estagiários (Iniciação Científica): Aurio Bragança, Deolinda Pinto, Glória Chingalule, Laura Celestino, José Miguel Piedade Caiva, Valdimia Jacinto | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio electrónico: info@ceicin.com